

Egungun

Numa aldeia onde todos eram unidos, na aldeia habitava o povo lóruba pertencente da Nigéria. Todos os dias de noite o Soba contava histórias do passado. Houve uma noite que o Soba chamou todos da aldeia e contou a história de Egungun. A aldeia toda ouviu a história que o Soba contava, todos atentos. Depois da história contada o todos foram para suas casas.

Numa família eram 5 pessoas e a irmã mas nova a Lueji era muito curiosa queria descobrir mais sobre a máscara de egungun, então ela disse ao seu irmão Ngunga.

Lueji: Ngunga amanhã podes acompanhar-me a casa do grande Soba?

Ngunga: Lueji amanhã tenho que ir a lavra trabalhar.

A menina passou a noite toda a lembrar da história que o Soba contou para eles. Quase que não dormiu.

Logo pela manhã Lueji levanta de sua cama para começar a trabalhar. Ela sai de casa para acrretar água com suas amigas: Pwo, Kissama, Cassola e Ekamby.

Chegaram no rio e ao tirar a água chegam dois rapazes, namorados da Kissama e Ekamby. As duas raparigas foram ao encontro deles e conversavam. Lueji tirando a água para levar à casa, uma de suas amigas pergunta.

Ekamby: Lueji não queres ir à uma festa na outra aldeia? Talvez lá encontras um rapaz.

Lueji apenas olhou ela e não respondeu-lhe.

Casa

Chegando à casa Lueji pede permissão para sair e a sua mãe pergunta: Para onde vás?

Lueji: Vou para casa de Kissama.

Mãe: Está bem.

Lueji preparou-se e foi à casa de Kissama.

Pelo caminho alguém estava a espionar ela, Lueji dá conta e vira mas não vê nada.

Chegando à casa de Kissama, ela bate as palmas e Kissama aparece já pronta para a festa da outra aldeia.

Cassola aparece na casa de Kissama e chama Lueji para conversar.

Cassola: Lueji tu irás faltar na história do Soba?

Lueji: Sim Cassola

Cassola: Mas ele vai dar continuidade da história de Egungun!

Lueji: Sei mas... ela não termina de falar e é chamada pela Kissama.

Festa

As três amigas chegaram na festa: Lueji, Kissama e Ekamby.

Posto lá as amigas de Lueji avistaram os seus namorados e deixaram Lueji sozinha num canto da festa.

Todo mundo estava a divertir-se menos Lueji que apenas pensava na história e o quanto arrepende-se de ir à festa.

Kissama chama Lueji para beber o famoso Kimbombo, Lueji não aceita, mas Kissama insistiu e Lueji bebeu.

Começou a ficar tonta porque ela nunca bebeu na vida, aí ela conhece um rapaz que queria abusar dela, levou-lhe a um canto da floresta para violar Lueji. Lueji era virgem, nunca dormiu com um homem.

Floresta

Chegando na floresta o homem empurra Lueji para a baixo de uma árvore, um pouco afastada da aldeia. O rapaz começou a tirar a sua vestimenta e da Lueji.

O rapaz quase deitado na menina, aparece um outro jovem, o Mussona.

Mussona empurra o outro jovem de lado e ajuda Lueji a levantar-se e diz no rapaz para ir embora e ele sai daí correndo.

Mussona logo que viu Lueji, apaixonou-se por ela, Mussona pergunta pra Lueji se ela está bem. Mas Lueji não responde, apenas fica observando o rapaz que a salvou do violador.

Voltaram pra festa, mas Kissama já não estava na festa e Lueji pergunta.

Lueji: Onde está Kissama?

Ekamby: Ela saiu com o namorado, e pelos vistos já encontraste alguém Lueji.

Lueji olha para Ekamby e diz: O que você bebeu Ekamby?

Ekamby olha Lueji e não responde nada, apenas pergunta outra vez.

Ekamby: Lueji dormiste com o rapaz?

Lueji: Não dormi com ninguém, tu sabes que ainda sou virgem.

Ekamby apenas sorri...

Depois da festa

Lueji volta pra casa e encontra sua mãe acordada. Ela assusta ao ver a mãe tão tarde e ainda está acordada.

Mãe: Onde estavas?

Lueji: Estava na casa de Kissama.

Mãe: Fui à casa de Kissama e ela não estava, sua mãe disse que tinha ido à festa da outra aldeia. E tu foste Lueji.

Lueji: Desculpa mãe, não volto a sair sem a sua permissão.

Mãe: Tu sabes que Kissama é uma má influência

Lueji. Ni Şöra ömöbinrin (Tenha cuidado menina).

A mãe de Lueji foi dormir e deixou ela sozinha. E foi pra cama também.

Ao dormir Lueji sonha com o rapaz " Mussona" que o salvou do jovem perigoso.

Dia seguinte

Lueji acorda cedo para fazer o seu trabalho que é acarretar água e lavar a roupa.

Lueji foi ao rio e no caminho encontra suas amigas a conversarem e quando ela chegou perto delas, pararam de conversar.

Lueji: Porquê pararam de conversar?

Kissama: Por nada, já terminamos de conversar.

Lueji vai para o rio lavar a roupa então Cassola e Pwo chegaram perto dela para lavarem também.

Cassola: Kissama estava a falar sobre você.

Lueji: Porquê de mim?

Pwo: Porque Ekamby disse que dormiste com um homem da outra aldeia e que já não és virgem.

Lueji: Como assim ela disse isso?

Eu não dormi com ninguém...

Lueji vai até Ekamby e diz: Como foste capaz de dizer isso?

Ekamby: É a verdade Lueji, a aldeia toda já sabe.

Lueji: Tu és má Ekamby

Ekamby: Eu sou boa pessoa Lueji, tu é que estás a mentir que és virgem

Lueji sai de perto de Ekamby e volta a lavar a roupa, estava triste por saber que Ekamby é uma má amiga...

A volta para casa Lueji encontra-se com Mussona e apenas o comprimenta.

Lueji: E kaaro, que quer dizer bom dia.

Mussona: E kaaro. Bi eleyi? (Como estás?)

Lueji: Estou bem (Mo wa daadaa).

Lueji lembra que foi ele que o salvou da noite passada na festa e agradece.

Lueji: Obrigada pela ajuda da noite passada.

Mussona: Não é necessário agradecer.

Pelos vistos na aldeia estão dizendo que dormiste com o rapaz da noite passada. O que não é verdade.

Lueji: Ekamby disse pra aldeia toda?

Ai meu Deus("Olorun mi"), isso não é verdade

Mussona, tu estavas lá comigo.

Mussona: Eu sei Lueji, então eu vou pra minha aldeia, tenha um bom dia Lueji ("Eni a san e o").

Lueji chega na aldeia e todo mundo olhava pra ela,

Lueji entra pra casa correndo e encontra a sua mãe.

Mãe: É verdade o que a aldeia está dizendo Lueji?

Lueji: Não mãe.

Mãe: Apartir de hoje, não irás sair de casa, nem com as tuas amigas.

Eu disse pra teres cuidado Lueji.

Lueji vai para o seu quarto e começa a pensar na história de Egungun, no que o soba disse na noite passada e no que ela perdeu na noite da festa.

Lueji: Será que é verdade o que o Soba disse? Eu tenho que conversar com o grande Soba, para descobrir mas coisas sobre a máscara. Aqui na aldeia nunca ouvi, ou melhor em toda Nigéria.

Mas amanhã sem falta irei à casa do Soba para descobrir da máscara de egungun.

Casa do Soba

Lueji acorda muito cedo para ir ao rio e encontra Kissama a lavar a roupa.

Kissama: E kaaro Lueji

Lueji: E kaaro, porquê você e Ekamby mentiram a aldeia?

Kissama: Desculpa Lueji, mas quem disse foi a Ekamby.

Lueji: Está bem.

Lueji acaba de acarretar água e vai para casa tomar banho...No caminho encontra Pwo e Cassola.

Pwo: E kaaro Lueji.

Lueji: E kaaro Pwo e Cassola.

Cassola: Como estás Lueji?

Lueji: Estou bem Cassola.

Pwo: Como sua mãe reagiu sobre o assunto da festa que aldeia comentava?.

Lueji: Ela chamou-me atenção e disse que Kissama é uma má influência pra mim, não mas eu acredito.

Cassola: A sua mãe tem razão Lueji, Kissama e Ekamby são más influências

Lueji: Você também Cassola, está bem então.

Lueji foi para casa pensando no que suas amigas e sua mãe disseram a cerca de Kissama e Ekamby.

Lueji chega à casa e não encontra sua mãe, então decide ir à casa do Soba ("labe awon") para saber sobre a máscara.

Lueji vai para casa do labe awon ("Soba") e no caminho alguém estava espionando ela. Lueji olha para trás porque percebeu a presença de alguém, mas não vê ninguém.

Chegando à casa do Soba, bate as palmas para entrar.

Lueji: Licença labe awon

Soba: Pode entrar menina ("ömöbinrin")

Lueji: E kaasan labe awon ("boa tarde soba")

Soba: E kassan Lueji

Lueji: Como o senhor sabe o meu nome?

Soba: A aldeia toda falava de você e o rapaz com quem dormiu

Lueji: Eu não dormi com ele, o Mussona salvou-me do violador

Soba: Eu sei disso e também sei que ainda és virgem e que andas com más influências

Lueji: Como o Soba sabe disso?

Soba: Os espíritos dizem pra mim o que você faz, egungun manda pessoas de outro mundo, para ajudar os necessitados.

Sei também que vieste saber coisas de egungun.

Lueji: Isso é verdade?

Sim, quero saber mas um pouco

Soba: E verdade minha filha.

Eu conheço muito bem você, escuta o que vou dizer sobre a máscara de egungun.

A máscara de egungun é uma criação lóruba que liga-se às ideias da vida após a morte.

O adereço carrega grandes orelhas remetendo à figura de um coelho. O animal é associado às práticas noturnas e tem o poder de impedir más influências por isso a máscara é usada apenas à noite nos rituais em que são exibidas o membro da comunidade que a veste.

Simboliza os ancestrais que já partiram para o mundo dos mortos e retornam para visitar os vivos e ajudar em problemas de saúde e de disputas por território.

Soba: Por acaso tens alguém que já partiu?

Lueji: Sim.

A minha avó e meu pai.

Soba: por isso é que...

Muito bem, vai pra casa está tarde.

Lueji: Está bem.

Emi yoo ri ö ni öla ("atéamanhã").

Soba: Emi yoo ri ö ni öla.

Lueji estava a caminho de casa quando vê algo de baixo a uma árvore a brilhar, ela chegando perto da árvore para ver o que é, é chamada pela Kissama.

Lueji: Kissama que susto, não é preciso gritar.

Kissama: É sim, estavas a ir pelo caminho errado

Lueji

Lueji: Não estava Kissama

Kissama: Está bem.

Ka a ale ("boa noite").

Lueji: Ka a ale Kissama.

Depois do grande susto que a Kissama deu, Lueji não continuou o caminho para a árvore e o que estava a brilhar parou de brilhar.

Lueji foi para casa pensando no que o Soba disse e no que ela viu de baixo da árvore.

Chegou à casa, encontrou sua mãe e os irmãos preocupados.

Mãe: Onde estavas?

Lueji: Estava com o Soba, estávamos a conversar

Mãe: Não acredito, tu estavas com a Kissama!

Lueji: Olörün mi. Mãe pelo caminho encontrei sim a Kissama, mas não conversamos muito, além disso ela estava com o namorado.

Mãe: Está bem Lueji. Vá dormir.

Ka a ale

Lueji: Ka a ale mãe.

Lueji foi pra cama, a mãe ficou na sala e estava pensando...

Mãe: Ela não pode saber da verdade agora, ainda é muito cedo.

Amanhã vou à casa do Soba conversar sobre o que ele contou pra Lueji.

Mãe desconfiada

A mãe de Lueji a dona Diassonama, levantou cedo para trabalhar, ela é camponesa, então decidiu trabalhar cedo para terminar cedo e ir à casa do Soba.

Pelo caminho encontra as mães de Kissama e Cassola.

Mujinga mãe de Kissama: E kaaro

Diassonama: E kaaro Mujinga. Bi eleyi?

Mujinga: Mo wa daadaa, Diassonama.

Diassonama continua o seu caminho, não queria prolongar a conversa, pois sabia que elas são fofoqueiras...

Depois do trabalho Diassonama foi para casa do Soba.

Chegando à casa do Soba, encontra Lueji sua filha.

Diassonama: Lueji, o que fazes aqui?

Lueji: Nada, vim visitar o Soba apenas, mas ele não está.

Mãe e filha falando do Soba, ele também chegando.

Diassonama: Ele já chegou

Lueji: Eu vou pra casa mãe, logo!

Diassonama: Até Lueji!.

Soba: E kaasan

Diassonama: E kaasan Soba

Soba: Vamos entrar Diassonama

Diassonama: Está bem.

Soba, contaste a Lueji, do nosso passado e dos nossos ancestrais?

Soba: Não contei. Lueji é uma menina inteligente e curiosa, queria saber sobre egungun.

Então contei o que deveria.

Diassonama: Ainda bem. Porque ela anda muito estranha, parece que viu os nossos ancestrais!.

Soba: Em tempos estava aqui, e na volta pra casa, ela viu algo a brilhar de baixo de uma árvore. Mas não chegou de ver.

Eu estava espionando ela através dos espíritos.

Diassonama: Está bem Soba, não conte nada pra ela.

Por favor.

Soba: A qualquer momento ela vai ter que saber da verdade.

Diassonama: Está bem, ka a ale Soba.

Soba: Ka a ale.

Diassonama pelo caminho pensava como reagiria Lueji quando souber da verdadeira história de sua família.

Diassonama estava nervosa, se Lueji souber da sua trizavó que era líder da aldeia, foi morto pelos brancos e o seu nome era Egungun.

Em homenagem a ela fizeram a máscara.

Diassonama em casa

Diassonama chegou em casa, encontrou sua família dormindo, ela não queria responder nenhuma pergunta de Lueji, sabe qie ela é muito curiosa.

Diassonama: Ainda bem que estão dormindo...

Então Diassonama foi para o quarto dormir, mas estava a pensar sobre as perguntas de Lueji porque os irmãos sabem da verdade.

Os sentimentos de Mussona

Mussona estava pensando como dizer o que sente por Lueji, mas tem medo de como ela vai reagir.

Mussona acorda cedo para acarretar água e encontra os seus amigos, apenas os cumprimenta.

Mussona: E kaaro ("bom dia")

Rapazes: E kaaro Mussona.

Quique, amigo próximo de Mussona.

Eles são amigos desde pequenos, quando houve uma luta entre Quique e o rapaz que quase violou a Lueji.

Quique: Então Mussona, já pensou o que dizer para Lueji?

Mussona: Ainda não amigo.

Estou com medo, acho que ela não gosta de mim Quique.

Quique: Para saberes isso, tens que perguntar Mussona, conversa com ela.

Vai dar certo, tenha fé.

Mussona: Está bem Quique, ajudaste, deste-me força.

Mussona agradece ao seu amigo pelo esforço e coragem, sai daí andando pelo mato até que vê algo a baixo de uma árvore a máscara de egungun. O mesmo que Lueji viu na noite passada.

Mussona chegou até a árvore, viu a máscara, mas ele não sabia da existência dela, então sem o que fazer, Mussona afasta-se da árvore onde está a máscara e vai para casa.

Mussona faz os seus trabalhos, depois que terminou foi a procura de Lueji em sua casa para contar o que sente.

Mussona chega em casa de Lueji e bate palmas para ver se tem pessoa. Por sorte é a Lueji que o atende.

Mussona: E kaasan Lueji

Lueji: E kaasan Mussona.

Bi eleyi?

Mussona: Mo wa daadaa Lueji.

Podemos caminhar um pouco? É que tenho algo a dizer.

Lueji: Está bem Mussona, mas não podemos demorar muito, é que a minha mãe não está

Mussona: Está bem.

Vamos caminhar?

Lueji: Vamos sim.

Mussona: Então Lueji, desde o dia que salvei você, senti algo muito forte no meu coração, não sei se devo continuar a sentir ou se devo parar de falar.

Lueji apenas olhou, não disse nada, então Mussona diz:

Mussona: Acho que devo parar de falar, pelo teu olhar já entendi tudo. Podemos voltar pra sua casa?

Lueji: Não Mussona, podes continuar a dizer o que estavas a contar.

Mussona: Está bem...

É que eu gosto de você Lueji, tu és uma menina muito inteligente, bonita, curiosa, sorridente, simpática.

Gostaria que fosses minha namorada.

Mas sei que não vais aceitar.

Lueji: Mussona, no dia que nos conhecemos, quando cheguei à casa, fiquei pensando em você, sei que não deveria, mas pensei

Mussona: Podes pensar em mim quando quiseres Lueji.

Queres namorar comigo?

Lueji: Tu sabes que namorar é ter responsabilidade pelas coisas que fazemos.

Além disso, eu nunca namorei, sou uma menina de 17 anos de idade, virgem e não sei se devo namorar.

Mussona: Não faz mal se não aceitares, quando atingires a idade certa para namorar, nós vamos namorar. Eu vou esperar, não importa a hora, mês, ano, o que importa é que eu te amo Lueji e vou esperar até ficares pronta. Eu entendo você.

Lueji: Obrigada por me entenderes Mussona.

Porquê que tu és muito calmo? Não te alteras como os outros rapazes da aldeia.

Mussona: Porque ensinaram-me a ser calmo, nada se resolve gritando.

Os problemas resolvem-se num diálogo e num tom de voz suave Lueji.

Lueji: Entendi, tu és muito inteligente.

Vamos para casa?

Mussona: Sim vamos.

Pelo caminho Mussona pensou em dizer sobre o objecto que viu na árvore, mas não contou para não estragar o laço que ambos criaram.

Passaram pela árvore que aparece a máscara, mas nada brilhou durante a tarde, então Mussona comenta.

Mussona: Naquela árvore brilha sempre algo, mas não sei o que é!

Lueji: Também já ví, mas quando tento descobrir o que é, alguém aparece.

Será que é um sinal?

Mussona: Não sei Lueji, talvez seja, talvez não.

Lueji: Verdade, olha eu tenho que passar na casa do Soba.

Mussona: Está bem, eu deixo você na casa do Soba.

Mussona e Lueji estavam a conversar sobre coisas aleatórias, até chegar na casa do Soba.

Mussona: Bem, chegamos Lueji, agora vou para casa, ou queres que eu fique?

Lueji: Obrigada, mas não é necessário ficares. Então até amanhã.

Mussona: Até amanhã Lueji.

Amanhã podemos nos encontrar na margem do rio para contares o que conversaste com o Soba?

Lueji: Está bem Mussona

Mo tun feran re ("também gosto de você").

Mussona olha pra Lueji, apenas ri e diz:

Mussona: Emi yoo ri ö ni öla ("até amanhã").

Descobertas

Lueji bate as palmas para saber se está alguém e por sua sorte o Soba estava em casa.

Lueji: E kaasan labe awon

Soba: E kaasan

Lueji: Soba eu quero saber de algumas coisas sobre o meu passado, também não sei se devo contar.

Mas a coisa é o seguinte: Nos dias anteriores eu via coisas do tipo: luzes brilhantes, pessoas a me perseguir, eu sinto e vejo tudo isso.

Não sei o que fazer, o que faço?

Soba: Lueji, eles não estão a perseguir você, eles estão a proteger-te, não podes ficar com medo.

Eles querem proteger-te das más influências e tu tens alguns amigos.

Mas tu não acreditas.

Lueji: Mas quem soba?

Eu não conheço ninguém que possa proteger-me.

Soba: Os seus ancestrais Lueji, vou contar-te a verdade, acho que agora é a hora de saberes da verdade Lueji.

Sua mãe não queria que soubesses, todos os seus irmãos sabem da verdade menos você.

Por ser a última filha, ninguém contou nada para não ficares triste.

Lueji: Não ficaria Soba

Conta a verdade por favor.

Soba: Está bem.

Quando eramos escravos dos brancos, não havia más influências, todos eramos unidos. Até que um dia os escravos revoltaram-se contra os brancos e houve uma guerra.

Sua trizavó Egungun, ela tratava de todos os problemas de saúde e de territórios, ela via espíritos e conseguia dizer quem são as más influências.

Infelizmente ela morreu na guerra, lutou muito, viveu muitos anos aqui na terra.

Em homenagem a ela, fizemos a máscara de egungun.
Deixa dar-te um conselho Lueji:
Não devemos confiar nas pessoas com quem
andamos, nem todos são o que parecem ser.
Por isso, sempre ouve o conselho de um mas velho.
Porque na boca de um velho sai dente podre, mas não
sai conselho podre.

Fim.

Autora: Maria Esteves

